

# Seeking Answers to Spiritual Questions

By Sister Tracy Y. Browning  
*Second Counselor in the Primary General Presidency*

## Buscar respostas para dúvidas espirituais

Irmã Tracy Y. Browning  
*Segunda conselheira na presidência geral da Primária*

October 2024 general conference

---

*Our sincere gospel questions can provide Heavenly Father and Jesus Christ with opportunities to help us grow.*

I know this may come as a surprise, but I'm old enough to remember when we were taught in school that there were nine planets in our solar system. One of those planets, Pluto, was given its name by 11-year-old Venetia Burney of Oxford, England, after its discovery in 1930. And up until 1992, Pluto was believed to be the most distant object in our solar system. During this time, it was common to find childhood papier mâché models of our planetary neighborhood in classrooms and science fairs, each one illustrating Pluto's position on the known border. Many scientists believed that beyond that edge, the outer solar system consisted of empty space.

However, a lingering question remained within the scientific community regarding the origin of a particular type of comet that astronomers regularly tracked. And that question persisted for decades before the discovery of another distant region of our solar system. With the limited knowledge they had, scientists used those intervening decades to produce significant technological advances that allowed for further study and exploration. Their eventual breakthrough reconfigured our planetary zone and resulted in Pluto being rehomed to this new region of space and our solar system consisting of eight planets.

One leading planetary scientist and principal investigator for the New Horizons space mission tasked with exploring Pluto up close had this to

---

*Nossas dúvidas sinceras sobre o evangelho podem proporcionar ao Pai Celestial e a Jesus Cristo oportunidades para nos ajudar a crescer.*

Sei que isto pode ser uma surpresa, mas tenho idade suficiente para me lembrar da época em que nos ensinavam na escola que havia nove planetas em nosso sistema solar. Um desses planetas, Plutão, recebeu seu nome de Venetia Barney, uma menina de 11 anos de Oxford, Inglaterra, após a descoberta do planeta em 1930. Até 1992, acreditava-se que Plutão era o objeto mais distante que havia em nosso sistema solar. Naquela época, era comum ver modelos de papel machê feitos pelas crianças retratando nossa vizinhança planetária nas salas de aula e feiras de ciências, todos eles mostrando a posição de Plutão na fronteira conhecida. Muitos cientistas acreditavam que, além desse limite, o sistema solar externo consistia em espaço vazio.

No entanto, uma dúvida persistia na comunidade científica sobre a origem de um tipo específico de cometa que os astrônomos rastream regularmente. E essa dúvida persistiu por décadas antes da descoberta de outra região distante do nosso sistema solar. Com o conhecimento limitado de que dispunham, os cientistas usaram essas décadas para produzir avanços tecnológicos significativos que permitiram mais estudos e explorações. Por fim, uma importante descoberta reconfigurou nossa zona planetária e resultou em Plutão sendo realocado para essa nova região do espaço, e nosso sistema solar passou a ter oito planetas.

Um importante cientista planetário e principal investigador da missão espacial New Horizons, encarregado de explorar Plutão de perto,

say about this experience: “We thought we understood the geography of our solar system. We didn’t. We thought we understood the population of planets in our solar system. And we were wrong.”

What is striking to me about this period of space exploration history are some parallels and key distinctions between the metaphorical pursuit of expanding scientific horizons and the journey that we, as children of God, undertake to seek answers to our spiritual questions. Specifically, how we can respond to the limits of our spiritual understanding and prepare ourselves for the next stage of personal growth—and where we can turn for help.

### Line upon Line

Asking questions and searching for meaning are a natural and normal part of our mortal experience. At times, not readily having complete answers can bring us to the edge of our understanding, and those limitations can feel frustrating or overwhelming. Wondrously, Heavenly Father’s plan of happiness for all of us is designed to help us progress despite our limitations and accomplish what we cannot accomplish on our own, even without a complete knowledge of all things. God’s plan is merciful toward the limitations of our humanity; provides us with our Savior, Jesus Christ, to be our Good Shepherd; and inspires us to use our agency to choose Him.

Elder Dieter F. Uchtdorf has taught that “asking questions isn’t a sign of weakness,” but rather “it’s a precursor of growth.” Speaking directly to our personal effort as seekers of truth, our prophet, President Russell M. Nelson, has taught that we must have “a deep desire” and “ask with a sincere heart[and] real intent, having faith in [Jesus] Christ.” He has further taught that “‘real intent’ means that one really intend[s] to follow the divine direction given.”

Our personal effort to grow in wisdom may lead us to examine our questions, complex or otherwise, through the lens of cause and effect, seeking out and recognizing patterns and then forming narratives to give shape to our understanding and fill in perceived gaps in knowledge. When we consider our pursuit of spiritual

disse o seguinte sobre o que aconteceu: “Achávamos que entendíamos a geografia do nosso sistema solar. Mas não era verdade. Pensávamos que conhecíamos a população de planetas do nosso sistema solar. Mas estávamos equivocados”.

O que me impressiona sobre esse período da história da exploração espacial são alguns paralelos e distinções importantes entre a busca metafórica de expandir horizontes científicos e a jornada que nós, como filhos de Deus, empreendemos para buscar respostas para nossas dúvidas espirituais. Especificamente, como podemos reagir aos limites de nossa compreensão espiritual e nos preparar para o próximo estágio do crescimento pessoal — e onde podemos buscar ajuda.

### Linha sobre linha

Fazer perguntas e buscar um propósito é uma parte natural e normal de nossa experiência pessoal na mortalidade. Às vezes, o fato de não termos prontamente uma resposta completa pode nos levar ao limite de nossa compreensão, e essas limitações podem parecer frustrantes ou desoladoras. É maravilhoso que o plano de felicidade do Pai Celestial para todos visa a nos ajudar a progredir, apesar de nossas limitações, e a alcançar o que não podemos realizar sozinhos, especialmente por não termos um conhecimento completo de todas as coisas. O plano de Deus é misericordioso para com as limitações de nossa condição humana; ele nos provê um Salvador, Jesus Cristo, para ser nosso Bom Pastor e nos inspira a usar nosso arbítrio para decidirmos segui-Lo.

O élder Dieter F. Uchtdorf ensinou que “fazer perguntas não é um sinal de fraqueza, mas, sim, um precursor do crescimento”. Falando diretamente sobre nosso esforço pessoal como buscadores da verdade, nosso profeta, o presidente Russell M. Nelson, ensinou que devemos ter “um desejo profundo” e “pedir com um coração sincero e real intenção, tendo fé em Jesus Cristo”. Ele ensinou ainda que “‘real intenção’ significa que queremos realmente seguir a instrução divina que nos será dada”.

Nosso esforço pessoal para crescer em sabedoria pode nos levar a examinar nossas perguntas, complexas ou não, através das lentes de causa e efeito, buscando e reconhecendo padrões e então elaborando narrativas para dar forma à nossa compreensão e preencher as lacunas percebidas no conhecimento. Quando refletimos sobre nos-

knowledge, however, these thoughtful processes may be helpful at times but on their own can be incomplete as we look to discern things pertaining to Heavenly Father and our Savior, Jesus Christ, Their gospel, Their Church, and Their plan for all of us.

God the Father and His Son's way of imparting Their wisdom to us prioritizes inviting the power of the Holy Ghost to be our personal teacher as we center Jesus Christ in our lives and in our faithful seeking for Their answers and Their meaning. They invite us to discover truth through devoted time spent studying holy scripture and to seek for latter-day revealed truth for our day and our time, imparted by modern-day prophets and apostles. They entreat us to spend regular, worshipful time in the house of the Lord and to take to our knees in prayer "to access information from heaven." Jesus's promise to those present to hear His Sermon on the Mount is as true for us in our day as it was during His earthly ministry: "Ask, and it shall be given you; seek, and ye shall find; knock, and it shall be opened unto you." Our Savior assures that "your Father which is in heaven give[s] good things to them that ask him."

The Lord's method of teaching is "line upon line, precept upon precept." We may be required to "wait upon the Lord" in the space between our current line of understanding and the next yet to be delivered. This sacred space can be a place where our greatest spiritual conditioning can occur—the site where we can "bear with patience" our earnest seeking and renew our strength to continue to keep the sacred promises we have made to God through covenant.

Our covenant relationship with Heavenly Father and Jesus Christ signals our prevailing citizenship in God's kingdom. And our residency therein requires aligning our life to divine principles and putting in the effort to grow spiritually.

## Obedience

One key principle taught throughout the Book of Mormon is when God's children choose to demonstrate obedience and keep their covenants, they receive continual spiritual guidance and direction. The Lord has told us that through our obedience and diligence, we may gain knowl-

sa busca por conhecimento espiritual, no entanto, esses processos ponderados podem às vezes ser úteis, mas por si só talvez sejam incompletos quando buscamos discernir coisas referentes ao Pai Celestial e a nosso Salvador, Jesus Cristo, Seu evangelho, Sua Igreja e Seu plano para todos nós.

A maneira pela qual Deus, o Pai, e Seu Filho nos transmitem Sua sabedoria prioriza o poder do Espírito Santo como nosso guia pessoal ao centralizarmos Jesus Cristo em nossa vida e em nossa busca fervorosa por Suas respostas e Seu significado. Eles nos convidam a descobrir a verdade por meio do tempo dedicado ao estudo das escrituras sagradas e a buscar a verdade revelada para os nossos dias e nossa época, transmitida pelos profetas e apóstolos atuais. Eles nos pedem que reservemos regularmente um tempo para adorar na Casa do Senhor e nos ajoelhar em oração "para ter acesso a informações vindas do céu". A promessa de Jesus aos que ouviram presencialmente Seu Sermão da Montanha é tão verdadeira para nós em nossos dias quanto o foi durante Seu ministério terreno: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á". Nosso Salvador assegura que "vosso Pai, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem".

O método de ensino do Senhor é "linha sobre linha, preceito sobre preceito". Talvez seja requerido que "[esperemos] no Senhor" no espaço entre nossa linha atual de entendimento e a próxima que está por vir. Esse espaço sagrado pode ser o lugar no qual ocorrerá nosso maior aprendizado espiritual — o lugar em que "[suportaremos] com paciência" nossa busca sincera e renovaremos nossas forças para continuar a cumprir as promessas sagradas que fizemos a Deus por meio de convênio.

Nosso relacionamento de convênio com o Pai Celestial e com Jesus Cristo indica nossa cidadania predominante no reino de Deus. E nossa residência nesse relacionamento requer que alinhemos nossa vida aos princípios divinos e nos esforcemos para crescer espiritualmente.

## Obediência

Um princípio fundamental ensinado ao longo de todo o Livro de Mórmon é o de que, quando os filhos de Deus decidem ser obedientes e guardam seus convênios, eles recebem orientação e direção espiritual contínuas. O Senhor disse que, por nossa obediência e diligência,

edge and intelligence. God's laws and commandments are not designed to be an obstacle in our life but a powerful gateway to personal revelation and spiritual education. President Nelson has taught the crucial truth that "revelation from God is always compatible with His eternal law" and further that "it never contradicts His doctrine." Your willing obedience to God's commands, despite not having a complete knowledge of His reasons, places you in the company of His prophets. Moses 5 teaches us about a particular interaction between Adam and an angel of the Lord.

After the Lord gave Adam and Eve "commandments, that they should worship the Lord their God, and should offer the firstlings of their flocks, for an offering unto the Lord," the scriptures say that "Adam was obedient unto the commandments of the Lord." We go on to read that "after many days an angel of the Lord appeared unto Adam, saying: Why dost thou offer sacrifices unto the Lord? And Adam said unto him: I know not, save the Lord commanded me."

Adam's obedience preceded his understanding and prepared him to receive the sacred knowledge that he was participating in as a sacred symbol of the Atonement of Jesus Christ. Our humble obedience will, likewise, pave the way for our spiritual discernment of God's ways and His divine purpose for each of us. Reaching to elevate our obedience brings us closer to our Savior, Jesus Christ, because obedience to His laws and commandments is effectually reaching out to Him.

Additionally, our fidelity to the knowledge and wisdom we have already inherited through our faithful adherence to gospel principles and sacred covenants is crucial preparation for our readiness to receive and be stewards of communications from the Holy Spirit.

Heavenly Father and Jesus Christ are the source of all truth and share Their wisdom liberally. Also, understanding that we do not possess any personal knowledge independent of God can help us know who to turn to and where to place our primary trust.

## Profound Trust

The Old Testament account of Naaman, the

podemos adquirir conhecimento e inteligência. As leis e mandamentos de Deus não visam a ser um obstáculo em nossa vida, mas um poderoso portal para a revelação pessoal e o aprendizado espiritual. O presidente Nelson ensinou a verdade essencial de que "a revelação de Deus é sempre compatível com Sua lei eterna" e que, além disso, ela "nunca contradiz Sua doutrina". Nossa disposição em obedecer aos mandamentos de Deus, apesar de não termos um conhecimento completo de Suas razões, coloca-nos na companhia de Seus profetas. Moisés 5 nos ensina sobre uma interação específica entre Adão e um anjo do Senhor.

Depois que o Senhor deu a Adão e Eva "mandamentos de que adorassem ao Senhor seu Deus e oferecessem as primícias de seus rebanhos como oferta ao Senhor", as escrituras declaram que "Adão foi obediente aos mandamentos do Senhor". Lemos em seguida que, "após muitos dias, um anjo do Senhor apareceu a Adão, dizendo: Por que ofereces sacrifícios ao Senhor? E Adão respondeu-lhe: Eu não sei, exceto que o Senhor me mandou".

A obediência de Adão precedeu seu entendimento e o preparou para receber o conhecimento sagrado de que ele estava participando de um símbolo sagrado da Expição de Jesus Cristo. Do mesmo modo, nossa humilde obediência abrirá o caminho para nosso discernimento espiritual dos caminhos de Deus e de Seu propósito divino para cada um de nós. Buscar aumentar nossa obediência nos aproxima de nosso Salvador, Jesus Cristo, porque a obediência às Suas leis e mandamentos nos faz efetivamente nos chegar a Ele.

Além disso, nossa fidelidade ao conhecimento e à sabedoria que já herdamos por meio de nosso cumprimento fiel dos princípios do evangelho e dos convênios sagrados é uma preparação crucial para nossa prontidão a fim de recebermos as comunicações do Espírito Santo e sermos mordomos delas.

O Pai Celestial e Jesus Cristo são a fonte de toda a verdade e liberalmente compartilham Sua sabedoria. Além disso, a compreensão de que não possuímos nenhum conhecimento pessoal independente de Deus pode nos ajudar a saber a quem recorrer e em que depositar nossa maior confiança.

## Profunda confiança

O relato do Velho Testamento referente a

military leader who was healed of leprosy by the prophet Elisha, is a particular favorite of mine. The story illustrates how the firm faith of a “little maid” altered the course of one man’s life and, for all believers, revealed the reach of God’s mercy to those who place their trust in Him and His prophet. Though nameless, this young girl also helped to push our understanding forward. And Naaman’s belief on her testimony inspired him to take his petition for healing to God’s chosen servant.

Naaman’s response to the prophet Elisha’s instructions to wash in the river Jordan was at first skeptical and indignant. But an invitation for him to be obedient to the prophet’s counsel made way for his healing and his dramatic understanding that God was real.

We may find that some of our spiritual petitions have reasonably discernible answers and may not create significant discomfort for us. Or, like Naaman, we may find that other needs are more challenging and may create difficult and complex feelings within us. Or, similar to the description of the astronomers’ early conclusions about our solar system, in our search for spiritual truth, we may reach less accurate interpretations if we rely exclusively on our own limited understanding, a sorrowful and unintended consequence of which may lead us away from the covenant path. And moreover, some questions may persist until God, who “has all power” and “all wisdom, and all understanding,” who “comprehendeth all things” in His mercy, provides enlightenment through our belief on His name.

One significant caution from Naaman’s account is that resisting obedience to God’s laws and commandments may prolong or delay our growth. We are blessed to have Jesus Christ as our Master Healer. Our obedience to God’s laws and commandments can open the way for our Savior to provide the understanding and healing He knows we need, according to His prescribed treatment plan for us.

Elder Richard G. Scott taught that “this life is an experience in profound trust—trust in Jesus Christ, trust in His teachings, trust in our capacity as led by the Holy Spirit to obey those teach-

Naamã, o líder militar que foi curado da lepra pelo profeta Eliseu, é um de meus favoritos. A história ilustra como a fé inabalável de uma “menina” alterou o curso da vida de um homem e, para todos os que acreditavam, revelou o alcance da misericórdia de Deus para aqueles que depositam sua confiança Nele e em Seu profeta. Embora não saibamos seu nome, essa jovem também ajudou a aumentar nosso entendimento. E o fato de Naamã ter acreditado no testemunho dela o inspirou a levar seu pedido de cura ao servo escolhido de Deus.

A reação de Naamã às instruções do profeta Eliseu de que se lavasse no rio Jordão foi a princípio cética e indignada. Mas um incentivo para que ele fosse obediente ao conselho do profeta abriu caminho para sua cura e seu drástico reconhecimento de que Deus era real.

Podemos descobrir que alguns de nossos pedidos espirituais têm respostas razoavelmente discerníveis e talvez não gerem desconforto significativo para nós. Ou, como Naamã, podemos descobrir que outras necessidades são mais desafiadoras e podem gerar sentimentos difíceis e complexos dentro de nós. Ou, semelhante à descrição das primeiras conclusões dos astrônomos sobre nosso sistema solar, em nossa busca pela verdade espiritual, podemos chegar a interpretações menos precisas se confiarmos exclusivamente em nosso próprio entendimento limitado, uma consequência dolorosa e não intencional que pode nos afastar do caminho do convênio. E, além disso, algumas dúvidas podem persistir até que Deus — que “tem todo o poder” e “toda a sabedoria e todo o entendimento” e que “compreende todas as coisas” —, em Sua misericórdia, forneça esclarecimento por meio de nossa fé em Seu nome.

Um alerta significativo contido no relato de Naamã é que resistir à obediência às leis e aos mandamentos de Deus pode prolongar ou atrasar nosso crescimento. Somos abençoados por termos Jesus Cristo como o Mestre que nos cura. Nossa obediência às leis e aos mandamentos de Deus pode abrir o caminho para que nosso Salvador nos forneça o entendimento e a cura que Ele sabe que precisamos, de acordo com Seu plano de tratamento prescrito para nós.

O élder Richard G. Scott ensinou que “esta vida é uma experiência pessoal de profunda confiança — confiança em Jesus Cristo, em Seus ensinamentos, em nossa capacidade de sermos



ings for happiness now and for a purposeful, supremely happy eternal existence. To trust means to obey willingly without knowing the end from the beginning (see Prov. 3:5–7). To produce fruit, your trust in the Lord must be more powerful and enduring than your confidence in your own personal feelings and experience.”

Elder Scott continues: “To exercise faith is to trust that the Lord knows what He is doing with you and that He can accomplish it for your eternal good even though you cannot understand how He can possibly do it.”

### Closing Testimony

Dear friends, I testify that our sincere gospel questions can provide Heavenly Father and Jesus Christ with opportunities to help us grow. My personal effort to seek answers from the Lord to my own spiritual questions—past and present—has allowed me to use the space between the lines of my understanding and God’s to practice obedience to Him and fidelity to the spiritual knowledge that I currently possess.

I testify that placing your trust in Heavenly Father and in His prophets, whom He has sent, will help you to spiritually elevate and push you forward toward God’s expanded horizon. Your vantage will change because you will change. God knows that the higher you are, the farther you can see. Our Savior invites you to make that climb. In the name of Jesus Christ, amen.

guiados pelo Santo Espírito ao obedecermos aos ensinamentos para termos felicidade agora e termos uma existência eterna de suprema felicidade. Confiar significa obedecer de boa vontade mesmo sem conhecer os resultados (ver Provérbios 3:5–7). A fim de produzir frutos, a confiança no Senhor deve ser mais forte e duradoura que a confiança em nossos sentimentos pessoais e em nossa experiência”.

O élder Scott continua: “Exercer fé significa confiar que o Senhor sabe o que está fazendo conosco e que Ele o faz para nosso eterno bem mesmo que não compreendamos como Ele conseguirá fazê-lo”.

### Testemunho final

Queridos amigos, testifico que nossas dúvidas sinceras sobre o evangelho podem proporcionar ao Pai Celestial e a Jesus Cristo oportunidades para nos ajudar a crescer. Meu esforço pessoal para buscar respostas do Senhor para minhas próprias dúvidas espirituais — passadas e presentes — permitiu que eu usasse o espaço entre as linhas de meu entendimento e o de Deus para praticar a obediência a Ele e a fidelidade ao conhecimento espiritual que possuo atualmente.

Testifico que depositar nossa confiança no Pai Celestial e em Seus profetas que Ele enviou nos ajuda a nos elevar espiritualmente e nos impulsiona para frente em direção ao horizonte expandido de Deus. Nossa situação mudará porque nós mudaremos. Deus sabe que, quanto mais alto estivermos, mais longe poderemos ver. Nosso Salvador nos convida a subir para um ponto mais alto. Em nome de Jesus Cristo, amém.